

FC
33

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA



**I REUNIÃO ANUAL DE AVALIAÇÃO DO PROPASTO/NE
PETROLINA-PE**

- AJUDA MEMÓRIA -

Ajuda memória.

1979

FL-00337



37371-1

Petrolina-PE.

Fevereiro 1979

I REUNIÃO ANUAL DE AVALIAÇÃO DO PROPASTO/NE
-AJUDA MEMÓRIA-

Coordenação: CPATSA/EMBRAPA - Petrolina-PE.

Local : Sala de Reunião do CPATSA

Data : 09.01.79 a 11.01.79

Participantes:

CPATSA

Rua Presidente Dutra, 160 - 56.300-Petrolina-PE.

Renival Alves de Souza

Manoel Abílio de Queiroz

Severino Gonzaga de Albuquerque

Luiz Corsino Freire

Carlos Alberto Oliveira

Martiniano Cavalcante de Oliveira

Célia Maria M. de S. Silva

Ademar Reis Filho

José da Silva Souza

Clementino M. B. de Faria

Luiz Maurício Cavalcante Salviano

UEPAE-Teresina

Av. Duque de Caxias 5650 - Cx. Postal 1 - 64.000 - Teresina-PI.

Paul Edward Novelly

Gonçalo Moreira Ramos

José Carlos Pimentel

EMAPA

BR 316 Km - Cx. Postal 12 - Bacabal-MA.

Henrique Eustáquio Morato

EPACE

Av. Rui Barbosa, 1246 - 60.000 - Fortaleza-CE.

Milton Alves Gurgel

Jeová Oliveira Moreira

IPA

Av. General San Martin, 1371 - Bonji - 50.000 - Recife-PE.

Nelson Chaves Filho

EMBRAPA/DTC

Ed. Super Center Venância - 9º andar

Odon Pessoa de Santana

UEPAE - Quissamã - Cx. Postal, 44 - N. S. Socorro-SE.

Lafayette Franco Sobral

BNB - Fortaleza

Wanderley Barreto Lima

FAMESF

Av. Edgard Chastinet Guimarães - Juazeiro-BA

Paulo Augusto da Costa Pinto

Eutrópio Luiz Brandão

CODEVASF

Praça D. Malan - Petrolina-PE

José Américo da Fonsêca

José Sobral Cruz

Estagiário CPATSA/EMBRAPA

Firmino José Vieira Barbosa

PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

DIA 09.01.79 - Tarde

O Dr. Renival Alves de Souza, Chefe do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, fez a abertura da Reunião, apresentando as boas vindas aos participantes e externando a sua satisfação em ver reunidos todos os pesquisadores envolvidos na execução do PROPASTO Nordeste. Enfatizou a importância da reunião, principalmente no aspecto de oferecer uma boa oportunidade para intercâmbio de idéias e informações entre pesquisadores, bem como, da necessidade de se aproveitar a ocasião para definir os pontos prioritários a serem pesquisados de modo a atender aos anseios dos criadores das diversas regiões. Salientou ainda da conveniência do grupo interessado no PROPASTO se reunir pelo menos uma vez por ano a fim de que os convenientes possam se manter informados dos progressos obtidos, bem como, dos pontos de estrangulamento existentes e que merecem providências.

Dando sequência a programação da reunião o Dr. Severino, Coordenador do Projeto Manejo da Caatinga do CPATSA discorreu sobre o mesmo. Informou que a exploração intensiva da caatinga está levando à degradação das espécies nativas desejáveis, e que estas áreas estão sendo cobertas por invasoras não palatáveis e de baixo valor nutritivo, com conseqüente diminuição ou quase extinção da atividade pecuária desenvolvida nestas áreas.

Frisou ainda o Dr. Severino que a produção do extrato herbáceo da caatinga é muito baixo devido principalmente a predominância do extrato arbuscivo arbóreo. Em seguida ele enfatizou a grande importância da introdução de gramíneas perenes, principalmente o capim Buffel (Cenchrus ciliaris), para aumentar a disponibilidade de forrageiras e conseqüente aumento de produção de carne nas regiões de caatinga no Nordeste. O Dr. Severino aproveitou a oportunidade para apresentar a programação de pesquisa do projeto manejo de caatinga do CPATSA, para 1979. (Veja Anexo I).

Respondendo a algumas indagações do plenário o apresentador prestou os seguintes esclarecimentos:

- 1 - A caatinga é uma mata seca caducifólia e espinhosa.
- 2 - Entende-se por exploração da caatinga em base conservacionista o uso de uma taxa de lotação no qual se supõe que a modificação no equilíbrio vegetal seja mínimo.
- 3 - Na análise química das folhas e brotos do extrato arbustivo arbóreo da caatinga os níveis de fósforo foram relativamente baixos e os níveis de proteína muito altos.
- 4 - Existe uma integração do pessoal de floresta com o pessoal de produção animal, havendo inclusive subprojetos de exploração silvopastoril, onde se unem as duas equipes.
- 5 - No que se refere aos subprojetos de caprinos a aparente dualidade decorreu por causa de um dos subprojetos ser executado em fazenda particular e financiado em parte pelo FNB.

Sequenciando a programação o Dr. Paul Novelly, assessor da FAO junto ao PROPASTO, falou da filosofia e antecedente do PROPASTO Nordeste. Este começou mostrando os locais onde o PROPASTO está sendo executado (Veja Anexo II). Chamou a atenção principalmente para a variação nas condições edafoclimáticas de cada região, inclusive correlacionando com a classificação de Hargreaves.

Continuando a sua explanação o Dr. Novelly falou que a idéia principal do PROPASTO é obter um sistema de produção de pastagem que venha a resolver o problema de alimentação. Comentou os problemas surgidos com a implantação de capim Buffel em Campo Maior-PI e Irauçuba-CE.

Um dos aspectos mais importantes do PROPASTO, apontado pelo apresentador foi o treinamento de pesquisadores em produção animal que ficara a disposição da EMBRAPA e das empresas estaduais.

Foram mostrados alguns gráficos onde se via o ganho de peso por animal e por hectare nas diversas taxas de lotação. Sendo a linha básica de estudo dos ensaios de pastejo baseado nos trabalhos de Jones and Sandland (J. Agric. Sci. Camb., 1974, 83, 335-342). Também foi mostrado um gráfico em que o expositor correlacionava o retorno em cruzeiros com os investimentos relati

vos por ha explicando que o nível de investimento dependia muito do valor da terra e dos rendimentos esperados.

O Dr. Novelly ressaltou o valor das leguminosas na produção animal, dando maior ênfase as leguminosas exóticas e perenes, uma vez que as nativas geralmente são anuais e perdem as folhas muito precocemente, deixando os animais com poucas condições de preencher as suas necessidades de proteína principalmente porque os níveis de proteína das gramíneas são muito baixos.

Os trabalhos do PROPASTO Maranhão foram apresentados pelo Dr. Machado, que falou das características edafo-climáticas das regiões onde os trabalhos estão sendo executados. Na apresentação de resultados ficou evidenciado que nos canteiros de introdução de Itapecuru-Mirim as espécies mais promissoras são Brachiaria decumbens, B. humidicola, capim gordura, capim jaraguá, Stylosanthes guyanensis "Cook" e "Endeavour" Kudzu tropical, calopogonio e centrosema. Em Santa Inês além destas merece destaque o colinião e o Paspalum plicatum.

No que diz respeito aos canteiros de adubação, falou que está difícil manter o "stand".

Na apresentação dos resultados dos ensaios de pastejo, o Dr. Machado chamou a atenção para os seguintes detalhes:

- a) bom ganho de peso diário dos animais (mais de 500 g);
- b) para as mesmas taxas de lotação a adubação fosfatada e introdução de leguminosas aumentou em muito o ganho de peso por hectare e por animal;
- c) a superioridade da pastagem de "Green panic" + gordura + leguminosas sobre a de jaraguá + leguminosas.

Foi mencionado também que existe em Itapecuru-Mirim, nas áreas de pastejo uma invasão muito grande de sabiá (Mimosa caesalpinifolia), que inclusive tem prejudicado o rendimento animal em alguns piquetes.

Depois da apresentação do Dr. Machado surgiram algumas perguntas, principalmente relacionadas com o tipo de animais utilizados, pois, possuem muito sangue nelore. Foi explicado que neste tipo de trabalho o grau de san

gue, não é tão importante, sendo a idade e o padrão dos animais os aspectos que podem realmente influir no ganho de peso.

DIA 10.01.79 - Manhã

Os trabalhos foram iniciados com a apresentação do PROPASTO Pernambuco, pelo Dr. Nelson Chaves. Inicialmente ele apresentou as características edafo-climáticas de cada região. Nos resultados dos canteiros de introdução, verificou-se que as seguintes espécies estão sendo as mais promissoras: Buffel, Rhodes, "Green panic", Clitoria ternatea e Leucaena glauca no município de Pedra. Em Pesqueira, além destas merece destaque, também, o siratro. Em Ribeirão os canteiros de introdução não foram implantados. Na apresentação de resultados do ensaio de pastejo merece destaque o ganho de peso diário por animal no campo experimental de Pedra (mais de 500 g/cab/dia) porque se trata de uma região de baixa precipitação pluviométrica. Em geral, a introdução de pastagem cultivada e a adubação fosfatada aumentaram muito o ganho de peso por animal e por hectare.

Continuando em sua explanação o Dr. Nelson apresentou resultados de composição botânica e produção de matéria verde dos canteiros de adubação, composição botânica das pastagens, consumo de minerais, bem como o consumo de matéria seca dos animais, sendo que para avaliação deste último parâmetro foi usado o sistema de gaiolas. Em Pernambuco também estão sendo realizados trabalhos que visam determinar a frequência de corte sobre o valor nutritivo e produção das pastagens, tanto nativas quanto cultivadas. Foram apresentados os resultados de produção bem como a análise química das forrageiras.

Seguindo a apresentação de resultados do PROPASTO Pernambuco, surgiram algumas perguntas para o apresentador, principalmente relacionadas com a difusão de tecnologia, que parece não estar sendo feita a contento. O expositor deu a sua justificativa mostrando que o tipo de produtores com os quais ele trabalha é de alto nível e que talvez os métodos convencionais de difusão não fossem adequados para atingí-los. Nas discussões do plenário foram aborda

dos alguns itens que poderiam facilitar esta difusão, de modo que o pesquisador atuasse junto aos pequenos e grandes produtores, bem como junto aos extensionistas para melhor divulgar os resultados dos campos experimentais do PROPASTO no estado. O Dr. Odono aproveitou a oportunidade para conclamar a todos os executores para a exemplo de execução do PROPASTO em Pernambuco onde alguns parâmetros outros são avaliados, muitos deles não onerando os custos ou aumentando excessivamente o trabalho, tais como: consumo de sal mineral.

Para finalizar a sua apresentação o Dr. Nelson solicitou que fosse formada uma comissão de alto nível para reformular os tratamentos do ensaio de pastejo de Ribeirão. Neste ponto houve uma certa reação do plenário, pois este experimento já foi reformulado uma vez e os resultados ainda não são consistentes para se tirar conclusões.

Dando continuidade à programação desta manhã, o Dr. Jeová, apresentou os resultados dos campos experimentais do PROPASTO no Ceará. Falou das deficiências de aparelhos para pesagem e secagem das amostras de forragem e também das distâncias e das dificuldades de acesso aos campos experimentais, com conseqüente perda de grande parte dos resultados dos canteiros de introdução e de adubação, restando somente os resultados do ensaio de pastejo. Continuando, o Dr. Jeová falou das características edafoclimáticas das regiões onde o trabalho está sendo executado. Logo em seguida explicou as dificuldades de estabelecimento de pastagem cultivada em Irauçuba, parecendo que o problema reside no tipo de solo, que não permite cultivo. Além do mais este solo está sujeito ao encharcamento no curto período chuvoso e seca rapidamente no verão.

Na apresentação de resultados dos ensaios de pastejo, foi ressaltado o ganho de peso dos animais na pastagem cultivada em todos os campos experimentais. Também foi dada ênfase o ganho de peso por animal na pastagem nativa em comparação com a cultivada no município de Independência. Segundo o apresentador isto se deve, talvez, ao nível de precipitação muito baixo nesta região, que não deu condições ao capim Buffel de apresentar todo o seu potencial.

O apresentador mostrou as novas taxas de lotação que estão sendo usadas, uma vez que nos anos anteriores havia somente 2 taxas de lotação p/

cada tratamento. Essa reformulação foi baseada em literatura especializada que recomenda pelo menos três taxas de lotação por tratamento.

Continuando o Dr. Jeová mostrou umas tabelas com dados econômicos da implantação e manutenção de pastagem nativa, nativa melhorada e cultivada no campo experimental de Quixeramobim. Destacou que o alto preço dos insumos parece ser o item que mais onera a produção de pastagem.

No que se refere a difusão de tecnologia falou da articulação que existe entre EPACE e EMATER-CE, que vários "dia de campo" já foram realizados nos campos do PROPASTO e que os produtores, extensionistas e mesmo pesquisadores estão sempre visitando os experimentos do PROPASTO Ceará.

DIA 10.01.79. Tarde.

Os trabalhos foram iniciados com o Dr. Moreira apresentando o PROPASTO Piauí. Falou das condições edafoclimáticas dos campos experimentais, bem como sistema de produção adotado pelos criadores da região de Campo Maior. Nesta região os animais pastejam em uma área conhecida regionalmente como "zona do mimoso" durante a estação chuvosa, e na estação seca são levados para a "zona do agreste".

Nos canteiros de introdução de Campo Maior onde é usada a pastagem nativa com e sem adubação o ganho de peso dos animais foi contínuo durante todo o período de pastejo, inclusive no período seco. A adubação fosfatada contribuiu em muito para o aumento do ganho de peso por animal e por hectare. Em Valença depois de 2 anos de trabalho ainda não foi possível estabelecer as pastagens desejadas. Parece que o maior problema é a rebrota de invasoras que é muito intensa. Espera-se que no início das chuvas em 1979 os animais sejam colocados nas pastagens.

O canteiro de adubação fosfatada e calagem em pastagem nativa em Campo Maior tem apresentado excelente resultado, onde a adubação aumentou a

produção de pastagem por hectare bem como a proporção de leguminosa.

O impacto dos resultados de adubação fosfatada em pastagem nativa é tão expressivo que a Secretaria de Agricultura nomeou uma comissão para estudar a possibilidade de o Governo Estadual subsidiar o uso de fertilizantes em pastagem na região.

Neste Estado a integração UEPAE/EMATER-PI realmente funciona e a divulgação de resultados dos experimentos tem sido feita com a realização inclusive de alguns "dias de campo".

Dando continuidade aos trabalhos desta tarde os Drs. Ademar Reis e José da Silva revesaram-se na apresentação dos resultados dos campos experimentais do PROPASTO Bahia. Falaram sobre as condições edafo-climáticas de cada região, que neste Estado são bastante variadas.

Os resultados dos canteiros de introdução e de adubação não foram apresentados, pois, segundo os apresentadores os dados não haviam sido computados.

No que diz respeito ao ensaio de pastejo, foram apresentados resultados de 2 anos para os campos experimentais de Nova Canaã, Itapetinga e Itanhém, onde as pastagens são de colônia puro, adubado e/ou consorciado. Ficou evidenciado que a adubação e introdução de leguminosas aumentou em muito a produção por animal e por hectare. Os ganhos de peso médio diário por animal, acima de 500 g, chegando até a 1.000 g, mostram o grande potencial que estas regiões apresentam para a produção animal..

Nos campos experimentais de Ipirá, Santa Terezinha e Palmas de Monte Alto, houve uma escassez de chuvas nos dois últimos anos não sendo possível portanto o estabelecimento das pastagens desejadas e somente em fins de 1978 é que os animais foram colocados nas pastagens em Ipirá e Santa Terezinha. Em Mundo-Novo devido a problemas surgidos com o fazendeiro não foi possível colocar os animais nas pastagens. Os piquetes foram divididos, as pastagens implantadas, as aguadas estão prontas, no entanto o proprietário se recusa a construir os currais de manejo.

Os trabalhos de divulgação de resultados estão sendo realizados, po

rém, ainda em escala muito reduzida.

Segundo os executores do PROPASTO Bahia o maior problema naquele Estado é a falta de um pesquisador e dois técnicos agrícolas, pois os campos experimentais são muito distantes, de difícil acesso e os dois pesquisadores existentes não são suficientes para conduzir todos os experimentos a contento.

DIA 11.01.79 - Manhã.

A reunião foi iniciada com a apresentação dos trabalhos do PROPASTO Sergipe, pelo Dr. Lafayette. Falou das condições edafo-climáticas da região e apresentou os resultados do ensaio de pastejo de Carira, onde os animais estão tendo um bom desempenho. Tanto na pastagem de Buffel como de Sempre-Verde, principalmente nos tratamentos com adubação e introdução de leguminosas. Os resultados dos canteiros de adubação e introdução não foram apresentados, visto que os tratamentos foram modificados devido ao baixo "stand" bem como os níveis de adubação não terem se apresentado limitantes.

Em Arauá, o ensaio de pastejo ainda não foi iniciado, porque não foi possível estabelecer o capim Sempre-Verde, devido a existência de Brachiaria decumbens na área. Esta situação foi discutida com o plenário e se chegou a seguinte conclusão: testar apenas o capim Brachiaria com e sem adubação usando-se 4 taxas de lotação por tratamento, assim distribuídos:

Brachiaria não adubado (0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 cab/ha)

Brachiaria adubada (1,0; 1,5; 2,0 e 2,5 cab/ha)

Neste ponto encerrou-se a apresentação dos resultados dos campos experimentais.

O Dr. Wanderley representante do BNR apresentou dados financeiros de programa. Falou do montante dos recursos aplicados no período de novembro de 1974 a novembro de 1978, que foram os seguintes:

Recursos do Banco Central	Cr\$ 16.000.000,00
" do Banco Proterra	" 2.500.000,00
" do Banco BNB	" 15.000.000,00
" da EMBRAPA	" 3.000.000,00
TOTAL	Cr\$ 36.500.000,00

Informou ainda, que a prorrogação do convênio entre EMBRAPA/BNB, por mais três anos, estava para ser assinada pelas partes convenientes, uma vez que parte dos recursos para condução do programa (Cr\$ 25.000.000,00) já havia sido aprovada pelo Banco Central. Prosseguindo, o Dr. Wanderley comentou que o PROPASTO está sendo muito bem visto pelo BNB e que os contatos com os fazendeiros para renovação do contrato ficaria a cargo do BNB, uma vez que eles possuem maior poder de barganha junto aos produtores. Solicitou dos executores que não se envolvessem em problemas financeiros dos proprietários e qualquer problema se comunicasse com ele pelo fone: 226 9046 do BNB em Fortaleza. Aproveitou ainda a oportunidade para apresentar o seu calendário de visita aos campos experimentais:

22-26/01 - Maranhão	24-29/02 - Pernambuco
27-30/01 - Piauí	05-12/03 - Bahia
05-12/01 - Ceará	19-24/03 - Sergipe

A seguir o Dr. Manoel Abílio, Chefe Adjunto Técnico do CPATSA fez algumas considerações sobre a estrutura do Centro. Mostrou que o PROPASTO é um programa de produção de carne para o Nordeste e que deverá estar inserido na programação do projeto Manejo de Caatinga, não funcionando como um apêndice na programação do CPATSA. Ainda, o programa deverá ter o mesmo comportamento dentro das unidades executoras e que se deve dedicar atenção especial com a remoção de pessoal.

Ainda, o Dr. Manoel Abílio, apresentou um gráfico com o fluxograma do CPATSA, mostrando os experimentos satélites que alimentam os de sínteses, daí partindo para os experimentos em escala operacional, onde, provavelmente, o PROPASTO está situado. Os experimentos satélites são menores, feitos com metodologia convencional para garantir o sucesso dos experimentos em escala operacional. Em pequenas parcelas facilmente são controlados os efeitos cola-

terais, porém a análise econômica torna-se difícil. Esta avaliação técnica e econômica só pode ser feita em experimento em escala operacional. Uma vez que os resultados são obtidos em escala operacional deve-se fazer a difusão limitada. Os próprios criadores que aplicaram os dados e obtiveram os resultados farão uma difusão maior e é nesta fase que entra o trabalho dos extensionistas em maior escala.

A partir deste momento, passou-se para a discussão geral de todos os assuntos relacionados com o programa.

O primeiro assunto em pauta foi a falta de levantamento completo dos solos onde estão alguns campos. Houve uma sugestão para que cada Unidade fizesse a solicitação ao SNLCS para realização deste trabalho. O Dr. Renival sugeriu que a parte de análise química e física dos solos poderia ser feita no laboratório do CPATSA. Foi também aventada a possibilidade deste trabalho de levantamento de solos ser conduzido pelo PROPASTO e Projeto Milho conjuntamente, em virtude destes programas apresentarem algumas áreas de interesse comum.

Surgiu também o problema do levantamento botânico da maioria das áreas de pastejo. Neste aspecto parece que somente o IPA dispõe de botânico para executar esta tarefa, uma vez que o do CPATSA está saindo para curso de pós-graduação. Contudo, o botânico do IPA tem trabalhado frequentemente em articulação com o CPATSA na identificação de material botânico de interesse destas organizações.

Um outro problema que atinge quase todas as Unidades, é o de análises de amostras de forragens. As de Pernambuco estão sendo feitas pelo IPA, as do Ceará pelo C.C.A. da Universidade, e as do Piauí estão sendo mandadas para o CPAC. As da Bahia e Sergipe serão realizadas pelo CPATSA e as do Maranhão provavelmente serão feitas pela EMAPA.

Foi solicitado que cada executor apresentasse por escrito os seus problemas particulares. As solicitações feitas pelos executores se encontram no Anexo III.

A seguir se apresentaram as recomendações finais, adiante numeradas

- Diversificar a cultura de gramíneas no Maranhão, para ficar com outra opção além de Jaraguá.
- Cada Unidade deve procurar resolver o problema de análises de amostras dentro do Estado, sempre que possível.
- Confirmar o interesse da Secretaria de Agricultura do Piauí em subsidiar o adubo para pastagens.
- Os campos experimentais da Bahia necessitam de maior assistência técnica, devido a pouca experiência dos técnicos recém-contratados.
- Procurar conciliar os problemas de compra e venda dos animais, para que eles entrem e saiam das pastagens nas épocas planejadas.
- Providenciar a contratação de novos técnicos para a Bahia e Ceará.
- Os executores deverão enviar para o CPATSA, cópia de todos os dados coletados, para se proceder na medida do possível análises conjuntas.
- As modificações nos experimentos só deverão ser procedidas em articulação com o CPATSA e tanto quanto possível na Reunião Anual de Avaliação.
- Procurar melhorar a articulação com as EMATER's a fim de facilitar a divulgação de resultados, especialmente nos Estados onde a divulgação está mais limitada.
- Procurar estudar as gramíneas e leguminosas nativas, colocando-as em canteiros e observando a fenologia, produção e valor nutritivo.
- Considerar a programação de pesquisa do PROPASTO em cada Unidade como integrante do programa de produção animal da Unidade.
- O CPATSA deverá elaborar o Relatório Técnico Anual do PROPASTO e enviá-lo aos convenientes e executores.
- A II Reunião Anual deverá ocorrer no mês de fevereiro de 1980, onde deverão ser apresentados todos os resultados disponíveis.
- Nas próximas reuniões de avaliação deverão participar pesquisado-

res dos CNP de Gado de Corte e Leite.

- O CPATSA deverá providenciar a maior articulação possível entre os executores de pesquisa e demais convenientes a fim de detectar os problemas e solucioná-los em tempo hábil.

- Procurar padronizar o tamanho dos canteiros ou pelo menos usar um tamanho mínimo possível de avaliação.

- Nos novos canteiros de adubação deverá ser usado apenas gramíneas e diferentes níveis de fósforo, porém mais altos que os utilizados atualmente.

- Maior intercâmbio entre os pesquisadores, inclusive visitando os campos experimentais de outros Estados. Sugere-se até visitar os campos do PROPASTO Amazônia. O CPATSA deverá articular os contatos.

Para encerrar a reunião o Dr. Manoel Abílio em nome do Chefe do CPATSA agradeceu a presença de todos e falou do seu contentamento em ver reunido tão grande número de pesquisadores envolvidos na pesquisa de produção animal, procurando encontrar soluções para a criação no Nordeste.

DIA 11.01.79 - Tarde

Foi realizada uma visita aos campos experimentais do Projeto Manejo de Caatinga em Petrolina.

ANEXO I. PROGRAMA DE PESQUISA DO CPATSA - PRODUÇÃO ANIMAL

O programa de pesquisa leva em consideração duas linhas principais de pesquisa, quais sejam, a exploração da caatinga baseada nas espécies nativas, ou a substituição completa da comunidade vegetal pela pastagem cultivada. Em ambas linhas de pesquisa se procurará além de produção animal e florestal, proteger esta área contra possíveis fatores de desertificação.

Para o ano de 1979, é o seguinte o programa de pesquisa composto de subprojetos e experimentos, na área de produção animal.

1. Subprojeto: Manejo da Caatinga em base conservacionista para produção animal.

Experimentos:

- 1.1. Manejo da Caatinga em Base Conservacionista para a Produção de Caprinos.
- 1.2. Manejo da Caatinga em Base Conservacionista para a Produção de Bovinos.

2. Subprojeto: Estudo comparativo entre sistema de produção de caprinos.

Experimento:

- 2.1. Estudo comparativo entre sistema de produção de caprinos.

3. Subprojeto: Avaliação Qualitativa de Forrageiras Nativas da Caatinga.

Experimentos:

- 3.1. Determinação da composição botânica de dieta de bovinos.
- 3.2. Determinação da composição química e digestibilidade "in vitro" da dieta de bovinos na caatinga.
- 3.3. Determinação da composição química de forrageiras nativas da região da caatinga.
- 3.4. Determinação do valor nutritivo de forrageiras nativas através da digestibilidade "in vitro".

4. Subprojeto:Experimentos:

- 4.1. Introdução e avaliação de gramíneas exóticas.
- 4.2. Introdução de leguminosas herbáceas, arbustivas e arbóreas e exóticas.
- 4.3. Avaliação de leguminosas, herbáceas, arbustivas, nativas.
- 4.4. Avaliação de gramíneas nativas.

5. Subprojeto:Experimentos:

- 5.1. Efeito de diferentes taxas de lotação em pastagem de capim Buffel (Cenchrus ciliaris, L.)
- 5.2. Estabelecimento do capim Buffel (Cenchrus ciliaris, L.) associado a adubação fosfatada em região da caatinga.
- 5.3. Influência de diferentes tipos de preparo de solo e método de plantio no estabelecimento do capim Buffel (Cenchrus ciliaris, L.) em região de caatinga.

5.4. Guia fotográfico e tabular para medição da utilização de gramíneas nativas e introduzidas na caatinga.

6. Subprojeto: Epidemiologia e controle das helmintoses caprinas na microregião do Sertão Pernambucano do São Francisco.

Experimento:

6.1. Epidemiologia das helmintoses na microregião do sertão pernambucano do São Francisco.

7. Subprojeto: Coccidiose caprina - Levantamento e controle.

Experimento:

7.1. Coccidiose caprina - Levantamento e controle.

8. Subprojeto: Estudo do efeito da vermifugação, mineralização e suplementação alimentar nas épocas críticas sobre a produtividade de caprinos.

Experimento:

8.1. Estudo do efeito da vermifugação, mineralização e suplementação alimentar nas épocas críticas sobre a produtividade de caprinos.

9. Subprojeto: Estudo do efeito da vermifugação, mineralização e suplementação alimentar nas épocas críticas sobre a produtividade de ovinos.

Experimento:

9.1. Estudo do efeito da vermifugação, mineralização e suplementação alimentar nas épocas críticas sobre a produtividade de ovinos.

4. EQUIPE TÉCNICA:

Clovis Guimarães Filho (Manejo Animal - Pós-Graduação)

Célia Maria M. de Souza e Silva (Melhoramento de Forrageiras)

Helton Damim da Silva (Engenharia Florestal)

Ismael Eleotério Pires (Engenharia Florestal)

José Givaldo Goes Soares (Manejo de Pastagens Nativas - Pós-Graduação.)

Luiz Mauricio C. Salviano (Nutrição Animal)

Marcos Antonio Drumond (Engenharia Florestal)

Martiniano C. de Oliveira (Manejo de Pastagens Nativas)

Paulo César F. de Lima (Engenharia Florestal)

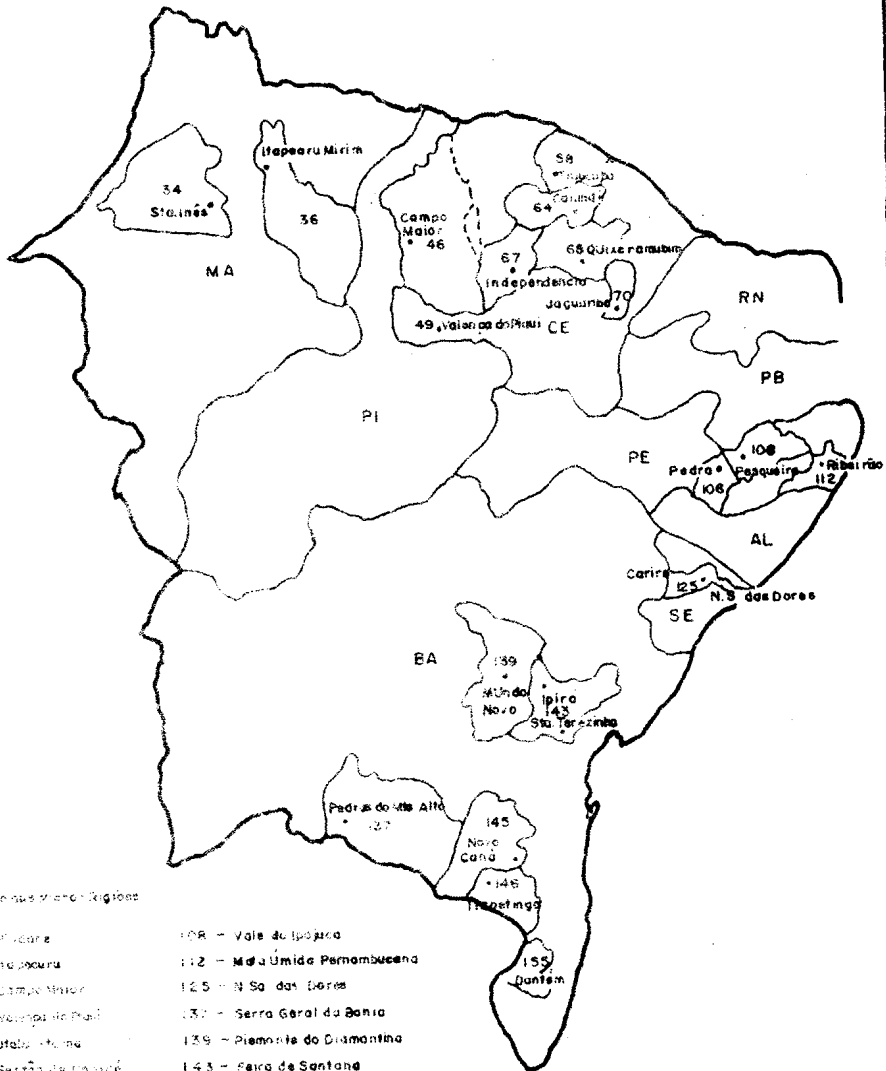
Sônia Maria de Souza (Engenharia Florestal)

Severino G. de Albuquerque (Manejo de Pastagens Nativas)

Terezinha N. Padilha (Parasitologia Animal)

ANEXO II

ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE
MELHORAMENTO E MANEJO
DE PASTAGENS NO NORDESTE - PROPASTO



Relação dos Municípios e Regiões

- | | |
|------------------------|---|
| 34 - São Luís | 108 - Valença |
| 36 - Itapicuru | 112 - Mata Unida Pernambucana |
| 46 - Campo Maior | 125 - N. S. das Dores |
| 49 - Valença do Piauí | 137 - Serra Geral da Bahia |
| 58 - Itapicuru | 139 - Piemonte do Diamantina |
| 64 - Serra da Loureira | 143 - Feira de Santana |
| 68 - Quilacarambim | 145 - Pastoreis de Itapetinga |
| 67 - Jaguaribe | 155 - Interiorada do Extremo Sul da Bahia |
| 70 - Jaguaribe | 145 - Planalto da Conquista |
| 108 - Valença | 145 - Campo Experimental |

ANEXO III - SOLICITAÇÕES FEITAS PELOS EXECUTORES.

BAHIA:

- Aquisição de veículo para deslocamento do pesquisador.
- Contratação de dois técnicos agrícolas.
- Contratação de um pesquisador.
- Aquisição de um moinho 3 "Freezers" e uma estufa.

SERGIPE:

- Necessidade de definição de local para análise das amostras.
- Necessidade de recursos para implantação do Núcleo de Arauá.

CEARÁ:

- Contratação de 1 pesquisador.
- Contratação de 2 técnicos agrícolas e de 5 capatazes.
- Aquisição de uma camionete.
- Aquisição de 4 estufas, 1 moinho, 2 balanças e 4 pulverizadores.

MARANHÃO:

- Aquisição de um veículo.
- Aquisição de uma estufa.
- Definição a respeito dos proprietários das fazendas onde o trabalho está sendo executado, pois estão em fase de transição.